

AÇOMINAS SUPERA ACIDENTE

- Faturamento cresce 4% no semestre em relação ao primeiro semestre de 2001, alcançando R\$ 569 milhões.
- A usina irá atingir plena operação em setembro, num cenário de recuperação de preços no mercado internacional.
- Mesmo com a parada do alto-forno, o volume de vendas deste ano deverá manter-se no mesmo patamar de 2001, alcançando 2,1 milhões de toneladas de produtos acabados.

A Açominas, que atualmente utiliza 75% do seu nível normal de produção, deverá retomar a plena capacidade a partir de setembro de 2002. O aumento da produção ocorre num cenário de recuperação de preços no mercado internacional, destino de 65% do volume fabricado pela usina.

O alto-forno da Açominas esteve paralisado durante quarenta dias, devido a um acidente em seus regeneradores, ocorrido em março deste ano. A usina possui apólice de seguros *all risks*, com cobertura de danos materiais e lucros cessantes, que neutralizará os impactos dessa parada de produção nos resultados da companhia. Por conta da indenização final, a Açominas deverá receber dos seguradores um adiantamento de U\$ 20 milhões na próxima semana.

No primeiro semestre, o faturamento da Açominas cresceu 4% com relação ao primeiro semestre de 2001, evoluindo de R\$ 547 milhões para R\$ 569 milhões, em função do aumento de preço internacional do aço no período. De janeiro a junho, a usina apresentou R\$ 15 milhões de prejuízo, principalmente em razão da variação do dólar sobre o endividamento sem proteção cambial (sem *hedge*), que representa cerca de 50% da dívida total. A previsão é que essa perda seja recuperada em aproximadamente quatro meses com o aumento do volume das exportações.

As vendas foram de 878 mil toneladas de laminados acabados nos seis primeiros meses, 12% a menos que no mesmo período de 2001. Porém, o ritmo de vendas até dezembro deverá manter-se no mesmo patamar do ano anterior, alcançando 2,1 milhões de toneladas.

Em junho de 2002, a usina passou a contar com uma nova linha de produtos de maior valor agregado, a de perfis estruturais. A previsão é comercializar 60 mil toneladas deste produto neste ano, sendo que 70% será destinado para o mercado interno.